



# *in*FORMAÇÃO *em* BIBLIOTECONOMIA

ORGANIZADORAS

*Célia* Barbalho  
*Danielly* Inomata





# capítulo 6

---

## **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NOS 56 ANOS DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

---

- *Franciele Marques Redigolo (UFPA)*
- *Telma Socorro Silva Sobrinho (UFPA)*
- *Carlos Antônio Braga de Souza (UFPA)*



### *INTRODUÇÃO*

A Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) da Universidade Federal do Pará possui 56 anos de história e foi a primeira faculdade a ministrar o curso de Biblioteconomia na Amazônia. Desse modo, para abordarmos uma parte da história da FABIB a partir do ensino, da pesquisa e da extensão foi necessário estabelecermos alguns recortes.

Refletindo sobre o ensino do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, tomou-se como recorte o tema do gênero e a abordagem sobre o estereótipo da profissão, tendo como perspectiva o aumento significativo, nos últimos anos, da presença de homens entre o alunado da faculdade. Sendo assim, dois aspectos permearam a reflexão sobre o ensino entre o alunado da Faculdade de Biblioteconomia: o primeiro refere-se ao discurso, cada vez mais crescente, sobre o empoderamento feminino entre as discentes do curso, e o segundo aspecto refere-se ao crescente aumento de homens entre os discentes e a hipótese relativa a este crescimento estar relacionado a cada vez maior digitalização da Informação.

Devido à dificuldade de encontrar registros que denotam a existência da pesquisa científica na Faculdade de Biblioteconomia/UFPA a partir de projetos de pesquisa anteriores à década de 90, optou-se por discursarmos sobre a trajetória da pesquisa de 1997 até a atualidade, dividida em três momentos. A delimitação em relação à atuação da Faculdade de Biblioteconomia/UFPA na extensão universitária se deu ao longo das três últimas décadas.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como problema: quais foram as atividades referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará nas últimas três décadas da história do curso? Sendo assim, tem como objetivo investigar as atividades referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará nas últimas três décadas da história do curso.



## GÊNERO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS PROPOSTOS PELO TERCEIRO MILÊNIO AO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFPA

No ano de 2006, observava-se o domínio quantitativo de mulheres entre o alunado do curso de Biblioteconomia da UFPA. Na turma da manhã daquele ano, a presença de mulheres compunha-se de 29 alunas para apenas 01 aluno. Na turma da noite, a situação era diferente, pois a frequência masculina entre o alunado, mesmo em menor número, saltava para 12 alunos em um universo de 30 discentes.

A comparação com o curso de Pedagogia fazia-se imediata, pois ali também o domínio discente era de mulheres, seguindo os dados da lista do vestibular nesse período<sup>1</sup>. Naquela época, havia um entendimento de senso comum de que os cursos dividiam-se entre os gêneros por empatia, sendo as Faculdades de Engenharias compreendidas no espectro extremo da Biblioteconomia e da Pedagogia. Na atualidade, percebe-se que o tema é complexo e que uma investigação com métodos sociológicos consistentes possivelmente responda a essa questão.

Desde os anos de 1990, uma vasta teoria começou a ecoar nas universidades brasileiras, advinda das suas congêneres norte-americanas: o estudo de gênero<sup>2</sup>, um conjunto de teorias que possibilitou novas reflexões sobre a então visão marxista acerca da divisão sexual do trabalho, da sociedade e da família. O estudo de gênero também passou a ser repudiado por pessoas com uma visão mais conservadora no mundo, sendo redefinido como "ideologia de gênero". Essa rejeição geralmente tem sido confrontada por pessoas com forte inclinação religiosa do mundo, inclinação, geralmente, alicerçada nas religiões monoteístas, como o judaísmo e islamismo, religiões marcadas pela centralidade patriarcal em suas cosmogonias.

A partir da reflexão permitida pelos estudos de gênero e pelo feminismo, percebe-se cada vez mais o discurso por uma política pública mais inclusiva, tendo as universidades, por meio de seus cursos de humanidades, organizado o pensamento e a pesquisa a partir de temas como inclusão e empoderamento feminino.

Considerando essa perspectiva dos estudos de gênero, pode-se constatar o aumento da participação masculina entre o alunado da faculdade de Biblioteconomia. Em conversa informal com colegas docentes do curso, surgiu a hipótese de que esse aumento de homens entre o alunado deve-se a cada vez maior digitalização da Informação e do conhecimento científico. No entanto, esse pensamento reforça o estereótipo da tecnologia como lugar de homens, tese refutada constantemente pelas feministas.

A temática sobre gênero e estereótipo de bibliotecários e bibliotecárias tem gerado indagações em uma juventude cada vez mais letrada e inquieta, questionando lugares estabelecidos durante milênios, sobretudo no mundo Ocidental. Nas aulas de história,



<sup>1</sup> No decorrer da década de 1990, observava-se entre o corpo discente do curso de Pedagogia da UFPA a dominância de mulheres, segundo dados da lista de vestibular deste período. Na atualidade a situação tornou-se mais equitativa.

<sup>2</sup> Em 1995, a acadêmica norte-americana publicou - *Gender: a useful category of historical analyses*. Traduzido para o português como *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*, o artigo tornou-se um marco nos estudos feministas, abrindo novas categorias de análise sobre temas como patriarcado, sexualidade e o próprio feminismo.

aprendíamos que, na Grécia antiga, o gineceu era o compartimento da casa reservado às mulheres, onde eram mantidas nas tarefas domésticas; o androceu, por outro lado, era o espaço da casa que se abria para o mundo externo, para o público, lócus de conhecimento, estratégia militar e política.

A reflexão sobre a predominância das mulheres no curso de Biblioteconomia da UFPA possibilita análises sobre o que se estabeleceu designar como espaço diferenciado para homens e para mulheres.

A cada ano percebe-se o aumento da presença masculina no curso. Em 2019, a turma da manhã possuía 09 homens e 34 mulheres. Na turma da noite, a diferença estreitava-se e, em um universo de 45 discentes, há a presença de 19 homens e de 26 mulheres.

Pode-se inferir as causas desse aumento de homens em um curso que durante o século XX estabeleceu-se como curso de mulheres. Todavia, uma análise mais criteriosa precisa ampliar a perspectiva para além do gênero, observando outros marcadores sociais, como a hierarquia entre as classes na sociedade. Assim, não se corre o risco de apresentar uma análise rasa sobre a dinâmica das diferenças entre o alunado do curso de Biblioteconomia. Somente assim essa questão será verificada por meio de um método consistente que aponte a inspiração do alunado masculino no curso.

A questão do aumento de homens entre discentes do curso de Biblioteconomia da UFPA vem demonstrar o quanto a sociedade humana é complexa. A história da Biblioteconomia no Brasil é prova dessa dinâmica social. Quando a Biblioteca Nacional foi aberta em 1814, no Rio de Janeiro, seus gestores eram todos homens religiosos pertencentes ao catolicismo (CASTRO, 2000; SOUZA 2009). O protagonismo das mulheres como bibliotecárias insere-se no contexto histórico das lutas feministas. Prova dessas conquistas foi a presença da norte-americana Dorothy Murial Gedds que, em 1929, iniciou o curso de Biblioteconomia na Universidade Mackenzie, na capital paulista, demonstrando a presença das mulheres nos espaços profissionais do conhecimento.

Na atualidade, o aspecto profissional na Ciência da Informação, na qual se inserem os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, transforma-se, demonstrando cada vez maior dependência da sociedade da tecnologia e da consequente sofisticação da Informação, redefinindo conceitos e modificando estereótipos sobre a presença de homens e mulheres nas academias brasileiras.

Tomando a emergência da aplicação dos computadores na informatização das universidades e refletindo sobre a dinâmica social dos gêneros masculino e feminino entre o alunado de Biblioteconomia da UFPA, buscou-se analisar as respostas desse alunado ao processo de ensino, analisando os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de 1991 até 2019, visando compreender o interesse pela biblioteca enquanto acervo físico material e/ou digital.

É importante ressaltar que desde 2016 a UFPA conta com o depósito digital dos TCCs na plataforma Biblioteca Digital de Monografias (BDM). Anteriormente, os trabalhos de conclusão de curso eram armazenados em uma sala na Faculdade de Biblioteconomia, onde ainda hoje estão catalogados exemplares desde meados dos anos de 1980.

Abaixo segue o quadro demonstrativo sobre a breve pesquisa realizada particularmente para este trabalho.





Quadro 1: Demonstrativo do aumento de interesse pela biblioteca virtual.

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE TCCs</b>	<b>ACERVO MATERIAL</b>	<b>ACERVO DIGITAL</b>
<b>2001</b>	<b>43</b>	<b>01 TCC</b>	<b>02 TCCs</b>
<b>2007</b>	<b>82</b>	<b>06 TCCs</b>	<b>02 TCCs</b>
<b>2008</b>	<b>99</b>	<b>01 TCC</b>	<b>01 TCC</b>
<b>2009</b>	<b>50</b>	<b>01 TCC</b>	<b>03 TCCs</b>
<b>2011</b>	<b>26</b>	<b>X</b>	<b>01 TCC</b>
<b>2014</b>	<b>16</b>	<b>X</b>	<b>01 TCC</b>
<b>2015</b>	<b>30</b>	<b>X</b>	<b>04 TCC</b>
<b>2016</b>	<b>42</b>	<b>X</b>	<b>06 TCC</b>
<b>2017</b>	<b>24</b>	<b>X</b>	<b>01 TCC</b>
<b>Segundo semestre de 2019</b>	<b>39</b>	<b>5 TCCs</b>	<b>07 TCCs</b>

Fonte: Os autores, 2019.

Faz-se necessário esclarecer que o levantamento acima teve como foco somente os resumos dos TCCs, não registrando o gênero respectivo à discência.

Então, observa-se que a resposta do ensino sobre as bibliotecas virtuais ecoa nos TCCs somente em 2001, sendo apresentados naquele ano 02 trabalhos de conclusão de curso sobre o assunto. Desde então o tema torna-se mais frequente entre o alunado do curso. No ano de 2016, o assunto tornou-se o tema mais recorrente entre os discentes que concluíram o curso. Em 2019, a temática da digitalização da Informação na Biblioteconomia possuiu 07 de um total de 39 TCCs, refletindo 17,9% do interesse do alunado, demonstrando o quanto o tema ainda aguça a percepção dos formandos e das formandas do curso de Biblioteconomia da UFPA.



Obviamente, uma pesquisa mais detalhada que demande um maior tempo sobre a temática da virtualização da Informação na Biblioteconomia faz-se necessária, objetivando responder se o interesse crescente por esse tema relaciona-se ao crescente aumento de discentes masculinos no curso de Biblioteconomia da UFPA. Provavelmente, o tratamento dessas questões sobre gênero e Informação digital necessite de uma reflexão ponderada e profunda, evitando maniqueísmos sexistas sobre profissionais da Biblioteconomia.

### ***A TRAJETÓRIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FABIB ENTRE OS ANOS DE 1997 E 2019***

Entre os anos de 1997 e 2000, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ), com a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) e a Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (FABIB/UFPA) realizaram o Minter – Curso de Mestrado em Ciência da Informação na UFPA, que à época foi desenvolvido no Centro Sócio-Econômico, no Departamento de Biblioteconomia (UFPA), com a coordenação local da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira, e sob a coordenação geral da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT), convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO/ UFPA - Belém, atendendo às exigências institucionais da CAPES.

Na mesma perspectiva de formação profissional, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira coordenou duas especializações. A primeira foi entre os anos de 2004 e 2005 sobre Biblioteca Universitária, que teve como objetivos capacitar os alunos a gerenciar bibliotecas universitárias, utilizando as tecnologias de Informação; gerenciar as avaliações institucionais externas; conhecer e aplicar metodologias do planejamento estratégico em Bibliotecas universitárias. E a segunda, a Especialização em Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais, realizou-se nos anos de 2008-2009, com a perspectiva de oferecer especialização à área de bibliotecas digitais na Amazônia.

Essas iniciativas de formação foram importantes para a Faculdade de Biblioteconomia e para a comunidade Bibliotecária, pois impulsionaram a elevação titular dos docentes da FABIB, bem como de outros profissionais Bibliotecários formados por essa Faculdade, tendo a possibilidade de formar pesquisadores na área da Ciência da Informação na região.

O surgimento das pesquisas científicas na Faculdade de Biblioteconomia foi marcado por três momentos. No primeiro momento, as produções científicas da FABIB foram realizadas a partir dos projetos de pesquisas que não estavam ligados, necessariamente, a grupos de pesquisa, mas que geraram publicações como capítulos de livros, artigos e trabalhos em congressos. Segue abaixo a sequência de projetos com submissão aprovada na Faculdade e na Pró-reitoria de pesquisa (PROPESP/UFPA).

Além das coordenações citadas acima, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Odaisa liderou o Projeto “O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense” – IFNOPAP. Esse projeto gerou uma coletânea de seis livros, entre os anos de 2001 e 2010, que versavam sobre vocabulários controlados, que foram retirados das histórias contadas pelos moradores das cidades de Abaetetuba, Belém e Santarém, Castanhal, Bragança, Marajó, Cametá e Altamira. A segunda edição dos seis livros foi lançada no ano de 2015.





A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Moreira Arruda desenvolveu dois projetos de pesquisa: o primeiro foi “O poder das bibliotecas: um estudo de caso” entre os anos 2007 e 2008. E o segundo projeto foi “A biblioteca pública como ponto de encontro - espaço de sociabilidade: estudo na região metropolitana de Belém-Pará”, nos anos de 2013 e 2015.

Entre 2011 e 2013, a Prof.<sup>a</sup> Ma. Jane Veiga Cezar da Cruz iniciou o projeto de pesquisa: “Revista e Jornais Paraenses do século XIX: estudos de fontes de Informação para a produção de uma base de dados retrospectiva de periódicos sobre a Amazônia Paraense”.

O Prof. Dr. Rubens da Silva Ferreira coordenou o projeto “(Re)produção da violência no ciberespaço” nos anos de 2009 e 2011, e, ainda, o projeto “Mapeamento do Conhecimento Organizacional da Universidade Federal do Pará: um estudo de caso”. Em 2017, o Prof. Dr. Rubens Ferreira deu início ao projeto de pesquisa: “Estudar na terra de outro: dinâmicas de circulação de Informação e conhecimento na experiência migratória de estudantes estrangeiros no Brasil”, cujo projeto teve financiamento do Edital Produtor da PROPESP UFPA com uma bolsa PIBIC.

Em 2015, o Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro desenvolveu o projeto “Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)-UFPA e a indústria de transformação de Belém do Pará”. A Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira deu início, em 2017, ao projeto de pesquisa “Estudo dos Topônimos nos municípios do estado do Pará”, que finalizou em 2019 com a sua aposentadoria da Universidade Federal do Pará.

Em meados de 2015, houve a contratação de duas docentes na Faculdade de Biblioteconomia, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marise Teles Condurú e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo.

O segundo momento representativo das pesquisas científicas na FABIB foi marcado pelo surgimento dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq em 2015, liderados pelos docentes da FABIB: Franciele Marques Redigolo, Hamilton Vieira de Oliveira, Marise Teles Condurú e Maria Izabel Moreira Arruda, envolvendo efetivamente os discentes e outros docentes da FABIB, inclusive docentes de outras instituições de ensino e pesquisa do país na produção de pesquisa científica a partir dos projetos de pesquisa cadastrados nos grupos. Sobre esse fato, é importante destacar que o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil - Lattes da plataforma CNPq foi criado em 1993 (CNPq, 2020).

Desse modo, em 2015, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marise Teles Condurú criou o grupo de pesquisa “Informação, Sociedade e Meio Ambiente (GPINF)”, com o desenvolvimento do projeto “Análise da Gestão da Informação de Saneamento Básico no estado do Pará” nos anos de 2016 e 2018. A Prof.<sup>a</sup> Condurú segue com três projetos de pesquisa com início em 2018: “Sistemas de Informação como instrumentos de políticas públicas: a qualidade, o acesso e a transparência da Informação no estado do Pará”, “Políticas Ambientais, Direitos Fundamentais e Desenvolvimento Local na Amazônia”.

Em 2018, o projeto “Rede Transamazônica de Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Condurú, foi aprovado e financiado por cinco anos pelo edital PROCAD Capes, que conta com a participação de outros docentes, além de docentes e pesquisadores externos, conta com docentes da FABIB, da Faculdade de Arquivologia (FAARQ) e do Programa de Pós-



Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPA, cada professor coordena um tema dentro da sua linha de pesquisa: Hamilton Vieira de Oliveira, Franciele Marques Redigolo, Cristian Berrio Zapatta, Roberto Lopes dos Santos Junior, Lucivaldo Vasconcelos Barros, Maria Izabel Moreira Arruda e Maurila Bentes de Mello e Silva.

Logo após a sua contratação, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo passou a ser líder do grupo de pesquisa “Organização e Representação em Arquivos e Bibliotecas (ORAB)”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no CNPq, com o Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros, até então, docente do curso de Arquivologia da UFPA.

A partir desse momento, o grupo de pesquisa passou a existir ativamente na Faculdade de Biblioteconomia - FABIB/UFPA, contando com a participação de discentes e docentes dessa Faculdade a partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa: “Análise de Assunto de conteúdos documentários em Bibliotecas Universitárias: aplicação e validação de diretrizes”, financiado por dois anos 2016-2018 pelo ProDoutor - Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador UFPA, contando com um discente bolsista PIBIC UFPA e três discentes voluntários PIVIC UFPA.

Logo após o seu encerramento, em 2018 deu-se início ao projeto “Análise e representação de assunto: estudo analítico em repositórios institucionais” que está em vigor com dois bolsistas PIBIC-UFPA e três voluntários PIVIC-UFPA.

Também em 2015, o Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Moreira Arruda criaram o grupo de pesquisa Informação, Sociedade e Cidadania - UFPA, cadastrado no diretório de Grupos do CNPq, com o desenvolvimento do projeto de pesquisa “A mediação na Biblioteca Arthur Viana, em Belém do Pará”.

O terceiro momento de pesquisa na FABIB ficou marcado pela criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Norte do Brasil que ocorreu em 2017, cuja coordenação e vice-coordenação estão com os seguintes professores respectivamente: Prof. Dr. Cristian Berrio Zapata e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo. O PPGCI está ligado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal do Pará.

A instalação da tão almejada Pós-Graduação em Ciência da Informação foi possível devido às recentes contratações citadas anteriormente e do jovem corpo docente da Faculdade de Arquivologia. Deste modo, o corpo docente inicial do PPGCI formou-se com a participação de três docentes da Faculdade de Biblioteconomia: Hamilton Vieira de Oliveira, Franciele Marques Redigolo e Marise Teles Condurú, e três docentes da Faculdade de Arquivologia: Cristian Berrio Zapata, Roberto Lopes dos Santos Júnior e Thiago Henrique Bragato Barros, e mais dois professores externos: João Batista Ernesto de Moraes e Lena Vania Ribeiro Pinheiro.

Sendo assim, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação propulsionou uma constante produção científica a partir dos Grupos de Pesquisa, conseqüentemente com o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos docentes das duas Faculdades, como também as cooperações de pesquisa formadas com professores de outras universidades nacionais e internacionais, propiciando a interação dos docentes e discentes da graduação e pós-graduação com a pesquisa científica, gerando a produção do conhecimento.





## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA**

A UFPA em seu PDI declara sua missão de promover o desenvolvimento da Região Amazônica: “aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão [...] garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania”, visando a qualidade de vida do amazônida.

A extensão, como um dos tripés importantes para a formação acadêmica de discentes de um curso universitário, segundo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (2018, n. p.):

[...] é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Por entender a importância da extensão, tal como é preconizado na Resolução acima citada, a Faculdade de Biblioteconomia, ao longo de sua história, vem oferecendo ao discente a oportunidade de participar de atividades de extensão. Entretanto, somente a partir do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) implementado em 2009, as atividades de extensão passaram a ter caráter obrigatório, estabelecendo que o aluno passe a cumprir dez por cento da carga horária total do curso em atividades de extensão. Assim, o aluno precisa cumprir 300 (trezentas) horas, para integralizar sua matriz curricular. De acordo com o que estabelece o PPC do curso:

As atividades de extensão do Curso de Biblioteconomia estão em consonância com o previsto nos artigos 64 e 66, parágrafo 2º do regulamento da graduação na UFPA, quando preveem, respectivamente, que 'Os currículos dos cursos de graduação poderão prever um período letivo para que os discentes desenvolvam, exclusivamente, atividades de pesquisa e/ou de extensão, como estratégias de formação', e 'Do total da carga horária exigida para a integralização do curso, deve ser destinado o mínimo de 10% (dez por cento) às atividades de extensão, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação.

O cumprimento da carga horária pode ser realizado em projetos de extensão da própria faculdade ou em projetos de outras faculdades, desde que as atividades realizadas tenham afinidade com a área da Biblioteconomia ou seja de conteúdo interdisciplinar que venha a enriquecer a formação do aluno.

Os primeiros projetos, precisamente até o final dos anos 90, estavam mais voltados para questões técnicas, como o projeto de extensão “Vocabulário Controlado da Amazônia”, que visava construir um tesouro com termos que estavam sendo usados nas bases de dados do Informam e Siamaz, ambos formando bases de dados voltadas a sistematizar informações produzidas na e sobre a Amazônia. O primeiro cobria a bibliografia produzida



na Amazônia Brasileira, e o segundo ocupava-se da bibliografia produzida na e sobre a Pan-Amazônia. Com a sucumbência dos sistemas no final século, o projeto foi paralisado sem conclusão, pois a falta de financiamento impossibilitou sua continuidade.

A partir dos anos 2000, projetos mais voltados para o lado social da Biblioteconomia foram sendo implementados. Depois da obrigatoriedade de participação em projetos de extensão para o aluno integralizar os conteúdos acadêmicos do PPC, em 2009, passou a ser oferecida uma quantidade maior de projetos, a fim de que os alunos tivessem como cumprir seu percurso acadêmico.

Além dos projetos que são puramente de natureza extensionista, a universidade, por meio de editais do PROINT, pode receber propostas que reúnem atividades de pesquisa, ensino e extensão, como foi o caso do projeto coordenado pelo Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro, intitulado “Projeto de Melhoria da Infraestrutura da Faculdade de Biblioteconomia: readequação e inovação de recursos didáticos-pedagógicos em busca de eficiência no ensino, pesquisa e extensão universitária”.

O Projeto de Extensão “Conheça Seus Municípios e Seus Bairros”, em colaboração com a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais -ARNI/UFPA, atualmente, Prointer – Pró-Reitoria de Relações Internacionais, com o objetivo de conhecer as cidades do Pará, teve a participação do Professor Hamilton Vieira de Oliveira e deu origem a outro projeto, intitulado “Ações para a preservação da memória do bairro do Guamá em Belém do Pará”, coordenado pelo mesmo professor da FABIB. A importância desse projeto consiste no fato de o bairro do Guamá ser aquele que abriga o campus da UFPA em Belém, e, assim, é importante que a universidade conheça seu entorno e crie formas de atuação sobre a realidade na qual está inserida por sua localização geográfica. Trata-se de bairro de periferia e com altos níveis de violência que abriga pessoas de baixa renda, com toda sorte de exclusão social.

Voltado para a gestão de bibliotecas e a organização de acervos e visando atender a demanda gerada por diretores e responsáveis por escolas da cidade de Belém, surge o primeiro projeto voltado para o tema das bibliotecas escolares coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Telma Socorro Silva Sobrinho, intitulado “Ações Afirmativas em Bibliotecas de Escolas Públicas do Estado do Pará”, e, com o decorrer do tempo, outras demandas foram sendo criadas, sendo necessário ampliar o escopo do projeto para as bibliotecas comunitárias e públicas, passando a abrigar um número maior de professores que já realizavam pesquisas sobre os temas das bibliotecas escolares, comunitárias e públicas e que desejavam expandir o alcance para as atividades de extensão, passando o projeto a se chamar “Ações Afirmativas em Bibliotecas Públicas, Comunitárias e de Escolas Públicas em Belém-PA”.

O citado projeto contava com a colaboração dos professores Maria de Nazaré dos Santos Corrêa, Maurila Bentes de Mello e Silva, Maria Izabel Moreira Arruda e Hamilton Vieira de Oliveira. Atualmente, esse projeto se chama “Boas práticas em bibliotecas escolares, comunitárias, públicas e universitárias: gestão, organização de acervos e promoção da leitura e serviços”, que conta com a participação dos professores Williams Jorge Correa Pinheiro e Maria Raimunda dos Santos Sampaio.

Dentro desse projeto estão sendo atendidas as escolas da rede estadual de ensino,





por meio de Termo de Cooperação Técnica assinado entre o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares – SIEBE, da Secretaria Estadual de Educação do Pará – SEDUC, e a Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Universidade Federal do Pará – UFPA. Tem alcançado também Bibliotecas comunitárias de bairros de periferia da cidade de Belém e seus distritos, como Distrito de Mosqueiro e Outeiro. No Distrito de Mosqueiro, realiza atividades junto ao Instituto Ampliar e ao Lar Acolhedor da Tia Socorro, e no Distrito de Outeiro, atende a Biblioteca Tralhoto Leitor.

A professora Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira também entrou na seara das bibliotecas escolares com o projeto “Biblioteca Escolar e Ações de Leitura: caminhos para fortalecer a educação básica”.

Também relativo ao tema das bibliotecas escolares, o Prof. Me. Williams Pinheiro participa do projeto “Desenvolvimento de Atividades Educacionais em Química em uma Escola Tecnológica de Ensino Médio Integrado do Município de Belém”. Esse projeto é interdepartamental com a Faculdade de Química.

“Construindo a competência informacional no ambiente escolar através de estratégia de fortalecimento do uso educativo das Tecnologias de Informação – TICs” foi outro projeto com foco nas bibliotecas escolares, coordenado pelo Prof. Dr. Rubens da Silva Ferreira. Esse projeto também contou com a participação da Professora Maurila Bentes de Mello e Silva.

Outro projeto coordenado também pelo Prof. Dr. Rubens Ferreira voltou-se para o atendimento de pessoas egressas do sistema penal, intitulado “Desenvolvendo a competência informacional: a experiência do curso de Biblioteconomia da UFPA com egressos do sistema penal e familiares atendidos pela Fábrica Esperança”. Contou com participação das Professoras Maria de Nazaré dos Santos Correa e Raimunda Sampaio e, ainda, com o técnico-administrativo Armando Onofre da Silva Costa.

O Prof. Dr. Rubens Ferreira ainda coordenou dois outros projetos intitulados “Raridades bibliográficas do IHGP: uma ação extensionista para a coleção do Barão de Guajará, 2019” e “Do estoque ao acesso: ação para ampliação do uso público do acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP). 2018- 2019.”

Em 2017, foi criado o projeto intitulado “Turma da Leitura”, que se centrava em utilizar técnicas da Biblioterapia em crianças com câncer internadas no hospital e em seus familiares no hospital oncológico infantil da região de Belém, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo. As professoras Maria Izabel Moreira Arruda e Telma Socorro Silva Sobrinho foram colaboradoras desse projeto.

Outro projeto de extensão existente na FABIB é o “Informação, Leitura e Cidadania no Espaço Cultural Nossa Biblioteca, no Bairro do Guamá, em Belém-PA”, que atende a biblioteca comunitária, também do bairro do Guamá, criada a mais de 40 anos pela comunidade local e mantida pelos moradores até o momento, coordenado, inicialmente, pelo professor Hamilton Oliveira e, depois, pela Profa. Me. Raimunda Sampaio.

Projetos de extensão com caráter mais interdisciplinar e interdepartamental tiveram a participação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marise Teles Condurú, intitulados “Práticas Eficientes de Uso Racional de Água e de Energia Elétrica em Áreas Urbanas” e “Proposta de indicadores para o diagnóstico da situação na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico”.





Um dos projetos de extensão com a participação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Redigolo é feito em conjunto com a UNESP/Marília, sendo coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela Spotti Lopes Fujita, intitulado “Política de indexação para bibliotecas escolares: uma proposta de extensão universitária em municípios brasileiros”.

Por fim, com o crescimento dos projetos de extensão na Faculdade, foi necessário criar um Programa de Extensão que pudesse abrigar os projetos de extensão que estavam sendo realizados por diversos professores. O programa é coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo e pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Moreira Arruda.

Esse Programa de Extensão recebeu a denominação de “Informação, leitura e sociedade na Amazônia” e nasceu com a intenção de incorporar projetos de extensão já existentes e proporcionar aos docentes que continuem desenvolvendo projetos de extensão que possam atender às diversas necessidades da sociedade, além de proporcionar a interação entre os projetos de extensão vinculados ao Programa. A propulsão para a sua elaboração deu-se a partir da problemática centrada na necessidade de planejamento, interação, desenvolvimento de ações, divulgação de resultados, bem como na possibilidade de criação de uma Política de Extensão para a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA.

### CONCLUSÕES

Fazer o levantamento de dados que narrem a história da Faculdade de Biblioteconomia ao longo dos 56 anos que o curso atua no Pará, tendo sido o primeiro a se instalar na Amazônia, quanto aos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, carece de pesquisa mais detalhada, e com maior rigor científico, no entanto, pode-se por meio deste texto narrar um pouco do que foi encontrado durante o curto espaço de tempo que a elaboração deste capítulo de livro exigia. Por esta razão, é possível que alguns dos fatos possam ter sido omitidos e ficará para uma outra oportunidade a completeza que o assunto exige.

A juventude acadêmica deste início do século XXI expressa sua constância com a intelectualidade e o espírito da época deste tempo. Há uma crescente consciência sobre feminismo e estudos de gênero, além de abordagens novas advindas de pensadores e pensadoras sobre questões cruciais à pós-modernidade, como a relação entre política, economia e meios de Comunicação e Informação.

Nesse sentido, cruzando os temas do parágrafo acima, a reflexão sobre o ensino na Faculdade de Biblioteconomia buscou apresentar o estado complexo que esses temas encontram, consultando as respostas que o alunado remete ao curso, através das indagações advindas dos TCCs.

Uma pesquisa mais detalhada faz-se necessária, confirmando a hipótese sobre o aumento de homens entre o alunado do curso de Biblioteconomia da UFPA e se este aumento deve-se a uma possível inclinação dos homens às tecnologias da Comunicação e da Informação.

Conforme as exigências foram crescendo no campo da política universitária, das unidades acadêmicas foram sendo exigidas mais participação em pesquisa e extensão, a





fim de fortalecer as ações de ensino. Assim, a faculdade foi criando mecanismos para atender às novas exigências.

Por essa razão, foi criado um Minter para incentivar os professores a se envolverem com questões de pesquisa. Na primeira iniciativa, por questões internas, a pesquisa ainda não foi alavancada com todo o potencial que a área de biblioteconomia possibilita. A partir da saída de professores para realizar o doutorado, a fim de criar um mestrado regular, nota-se o pequeno crescimento com a chegada dos professores e seus projetos de recém-doutor. Aliado a isto, continuavam as providências para a criação do mestrado regular, o que só foi possível quando houve a criação do Curso de Arquivologia pela Faculdade de Biblioteconomia, quando se teve a oportunidade de contratar jovens professores egressos dos cursos de doutorado, e também a contratação de duas novas professoras para o quadro de docentes da Faculdade de Biblioteconomia, completando-se a exigência da Capes com relação ao número de doutores na unidade da faculdade, com área de concentração, no mestrado ambicionado. A partir de então, a pesquisa foi sendo implantada com mais frequência.

As atividades de extensão também ocorriam de forma modesta até a exigência de 10% da carga horária para a integralização curricular dos alunos de biblioteconomia, quando os professores passaram a participar mais efetivamente de projetos de extensão, a fim de dar aos discentes a oportunidade de atuar em um maior número de ações extensionistas. Faz-se mister dizer que alguns projetos de extensão tem um tempo de duração mais longo, quando realizam atividades que exigem uma renovação do projeto, porque passam a envolver um número maior de instituições e pessoas beneficiadas, ou podem ter uma duração menor quando têm objetivos mais fechados. Com a exigência de carga horária no currículo do curso, pretende-se formar no bibliotecário egresso da biblioteconomia da UFGA um perfil voltado para as questões sociais e para o reconhecimento do seu papel enquanto ator social de transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 de dez. 2018. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php.option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php.option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=3019). Acesso em 22/12/2019.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil-Lattes**, 2020. Página inicial.  
Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 03 de jan. de 2020.

SCOOT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, 20 (2): 71-99. Jul/Dez, 1995.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto Brasileiro: século XX**. Florianópolis: Ed. UFCS, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. PPC-Projeto Pedagógico de Curso. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1Fgs2Z\\_R9eYGUhgrL-FdMZYpIJIM\\_H-xI/view](https://drive.google.com/file/d/1Fgs2Z_R9eYGUhgrL-FdMZYpIJIM_H-xI/view). Acesso em 23 de dez. De 19.

# SOBRE OS AUTORES



---

## FRANCIELE MARQUES REDIGOLO

*Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará, na Faculdade de Biblioteconomia. Vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFPA. Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI - UNESP/Marília/SP e doutora em Gestión de la Información pelo Programa de Doctorado en Gestión de la Información en las Organizaciones, na Facultad de Comunicación y Documentación da Universidad de Murcia. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI - UNESP/Marília/SP. Bacharel em Biblioteconomia - UNESP/Marília/SP. Como Pesquisadora atua no Grupo de Pesquisa em Representação em Arquivos e Bibliotecas (líder desde 2015); Grupo de Pesquisa em Representação Temática da Informação (membro desde 2016).*



---

## TELMA SOCORRO SILVA SOBRINHO

*Docente da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará - UFPA, desde o mês de novembro de 1992. Graduada em Biblioteconomia pela UFPA, cursou MINTER pelo convênio UFPA/IBICT/UF RJ, no período de 1998 a 2000. Ministrou, inicialmente, aulas na disciplina Classificação Bibliográfica I, II, III e IV, passando depois para a disciplina Representação Temática da Informação I e II e Prática em Representação da Informação I e II. Atua em extensão universitária na gestão e organização de acervos em bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. Na área administrativa, atuou como Chefe do Colegiado do Curso de Biblioteconomia e Vice-Diretora da Faculdade de Biblioteconomia.*



---

## CARLOS ANTÔNIO BRAGA DE SOUZA

*Docente na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA das disciplinas da área de Humanidades: Noções de História da Arte, Ética e Informação e Teoria da Comunicação e da Informação. Graduado em artes visuais pela UFPA, Mestre em Comunicação Midiática pela UNESP/Bauru, Doutor em Ciência da Religião pela PUC/SP. Coordenador do AGIR - Grupo de pesquisa e extensão em Arte, Gênero, Informação e Religião no ICESA/UFPA.*

